Barbosa-Moras I, 62

RECOPILAÇÃO
DOS
PRINCIPAES SUCCESSOS
DA
HISTORIA SAGRADA
EM VERSO
POR
DOMINGOS CALDAS BARBOSA.

LISBOA.
NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA.
ANNO MDCCLXXVI.

Com Licença da Real Meza Censoria.

RPJCB

Á MOCIDADE PORTUGUEZA.

A Simples narração da Hiſtoria Santa
Americana Muſa ſem enfeite
A' juvenil memoria offrece, e canta:
E eſpera que o trabalho ſe lhe acceite,
E, ſem ſoberba voz ſoltar da boca,
Q'o ſimples canto inſtrua, e que deleite:
A épica trombeta não embóca
Faz ſoar a didatica buzina
Q'eſtranho termo, e fábulas não tóca:
Com a fraſe mais clara, e genuina
Aponta em breves termos á lembrança
O caminho, em que ás vezes não atina:
A's tranſverſaes veredas ſe não lança,
Segue o Homem, depois que foi creado
Até que foi remido, ahi deſcança:
Canta o Povo de Deos hum tempo amado,
Seus principaes Varões, ſeus inimigos,
Sua virtude, e logo o ſeu peccado:

Diz a ſua fortuna os ſeus perigos,
Os ſeus bens, e ſeus males de miſtura,
Conta os ſeus erros, conta os ſeus caſtigos.
Ser entendida, e breve aſſim procura,
Tudo o que diz he pura, e sá verdade
Da pura, e da Santiſſima Eſcritura.
Deſeja aproveitar a Mocidade,
Soccorrendo a Memoria de huma ſorte,
Que eſqueça menos, e que mais agrade.
Benevolo o Leitor veja, e ſupporte
A ſimples narração, em que a Poeſia
Tem a verdade ſó por guia, e norte:
Talvez o roſto ſeu ſe encubriria
Entre figuras vans, ſe eu as pintaſſe,
E os ſeus paſſos aſſim confundiria:
E talvez c'os enfeites occultaſſe
Dos Homens o progreſſo em véo eſcuro,
Que a Memoria já mais deſembrulhaſſe.
Julguei eſte caminho o mais ſeguro;
Preze-ſe quem quizer de ſer enima
Q' eu fazer que me entendão ſó procuro:
Ha gente, eu bem o ſei, que deſeſtima
O Verſo ſem rodeio, ou voz eſtranha,
Q' hum eſtranho conceito aſſim exprima:
Quem aos Aſtros não vôa, não ſe entranha
Nos frondigeros boſques, e não ara
Cerulea onda, que Caribdis banha;
Por mais que em termo proprio, em fraſe clara
Facil, ſonora voz, doce harmonía
O Ceo, a Terra, os Mares explicára.

Ter-

Terrivel detractor não acharia,
Q' a seus versos assim pouco estrondosos
Devesse o nome dar de Poesia:
Fallem os Aristarchos orgulhosos,
Eu sei Ode o que he, o que he Idilio,
Quaes de hum Poema os termos glorioſos:
Sei distinguir Ovidio de Virgilio,
E sei o que he narrar algum succesſo,
Ou as façanhas dos Heroes do Ilio:
Não quero mais louvor que o que mereço:
Sou homem, posſo errar, fujo á vaidade,
E sempre compaixão aos Sabios peço:
Meu fim he instruir a Mocidade.

RECOPILAÇÃO
DOS
PRINCIPAES SUCCESSOS
DA
HISTORIA SAGRADA.

O Sempiterno Deos Omnipotente,
Q'em ſi meſmo habitava eternamente,
A confuſão primeira decipando,
Ceo, e Terra creou; e deſtinando
Dar a eſta huma fórma mais perfeita,
Manda ſe faça a Luz, e a Luz he feita:
Cria ao ſegundo dia o Firmamento:
Ao terceiro ſepara em hum momento
Da Terra as aguas, manda-a ſer fecunda
Em plantas, flores, frutos, de que abunda:
Dá hum proprio limite para aquellas:
Ao quarto fez o Sol, a Lua, Eſtrellas:
Peixes, e aves creou ao quinto dia:
Ao ſexto os animaes, que não havia,
Sobre a deſerta Terra eſpalha, e lança,
E o Homem fórma á ſua ſemelhança.

Cha-

Chamou-ſe Adam ; quiz ſer acompanhado,
Deos formou Eva do ſeu proprio lado ;
A enganos do Demonio ambos provárão
O prohibido pomo, ambos peccárão ;
Dalli principiou o triſte mal,
Que ſó nos cura a Graça Baptiſmal.

Forão do Paraiſo deſterrados,
E a trabalhos, e dores condemnados :
O ſeu primeiro filho foi Caim,
Depois Abel, que teve triſte fim
Pelas mãos do invejoſo Irmão malvado,
Que tranſmittio aos filhos ſeu peccado :
Seth naſceo, ao depois de morto Abel,
Delle vem Cainan, Malaleel,
Delle Jared, e Henoc, e outros vem
O longo vividor Mathuſalem,
E Lamech, e Noé juſto innocente,
Que quando Deos punio a iniqua gente,
Foi preſervado do fatal caſtigo,
Q'o Mundo deſtruio, tendo comſigo
Quanto o piedoſo Deos lhe declarára,
Em quanto toda a Terra ſe alagára ;
A Familia do Santo Patriarca
Eſcapou ao diluvio dentro d'Arca. *

Por Sêm, Cham, e Japhet filhos do amado
Noé, de novo o Mundo he povoado,
E repartido em partes differentes :

Sêm

* *Primeira idade do Mundo, e hè de 1656 annos.*

Sêm povôa a Chaldéa, e os descendentes:
Toca a Japhet Europa, elle a povôa:
E Cham, (a quem o Pai amaldiçoa,
Porque delle zombou, tendo-o achado
Em figura immodesta embriagado
Das uvas, que espremeo incautamente,
De quem Deos quiz que o Povo descendente
Servisse ao dos Irmãos, e fosse escravo
Para castigo do horroroso aggravo
Feito a seu Pai, de que ímpio escarnecêra,)
Africa povoou adusta, e féra.

Os Netos de Noé multiplicados
Crescem em vicios, crescem em peccados:
Intentão pasmosissima estructura,
Que toque o Ceo com a sublime altura:
Deos confunde a linguagem, multiplica,
E a obra de Babel parada fica:
Os homens na linguagem tão diversos,
São constrangidos a viver dispersos. *

De Sêm, Abraham, e Loth são descendentes,
Q' á santa voz de Deos obedientes
Vam de Ur habitar campos estranhos,
E em Chanaan separão seus rebanhos:
Loth foi livre das chammas de Sodoma,
Quando justa vingança alli Deos toma;
Então do aviso angelico esquecida,
Olhando a Espoza, em sal foi convertida:

As

* *Fim da segunda idade, e durou 426 annos.*

As Filhas, que cuidavão não havia
Mais geração humana, e se perdia,
O proprio Pai então embebedáram,
E incestuosamente delle usárão.

Abraham, homem fiel, justo, e perfeito
Foi amado de Deos, por elle eleito
Patriarca do Povo mais amado;
Foi por Melchisedech abençoado:
De sua serva Agar teve Ismael,
De donde hum Povo vem hoje infiel.
Sára, julgada esteril, sua espoſa
Lhe deo no Santo Isaac prole ditosa:
Abraham de Deos mandado não duvída
Sacrificar do caro filho a vida:
Deos o golpe suspende, Isaac guardando
Para lhe dar do Povo seu o mando:
Do tempo do fiel zeloso Abrahão
Veio ao Povo de Deos circumcisão.

Jacob, filho de Isaac, vio os Hebreus
Seguir o mando, e lei dos filhos seus,
Deos lho prediz na myſterioſa escada,
Que desde a Terra aos Ceos era elevada:

José, que he de seu Pai o mais amado,
Por filho de Raquel, he invejado
De seus proprios Irmãos, elles pertendem
A sua morte, e indignamente o vendem:
Das mãos do Mercador Ismaelita

Paſ-

Paſſou a Putifar: então afflicta
Foi a ſua caſtiſſima innocencia,
Deixando a capa, foge da violencia:
Accuſa-o falſamente a falſa Eſpoſa;
N' uma prizão terrivel, e horroroſa
Inſpirado por Deos visões explica,
Que ao depois o ſucceſſo juſtifica:
Das vaccas, e as eſpigas na figura
Elle a fome prediz, vê a fartura,
Com que em quatorze annos todo o Egyto
Abundante hade ver-ſe, e ver-ſe afflicto.

O Rei o eſcuta attento, o Rei lhe entrega
O cuidado do Reino, em paz ſocega:
Foi dos Póvos querido, e reſpeitado,
E de ſeus Irmãos meſmos adorado:
Com ſeu pai repartio a ſua ſorte:
Jacob, ſentindo já vizinha a morte,
Sobre ſeus filhos, e os dous netos, que ama, *
As ſantas bençõe ultimas derrama:
Das Tribus os ſucceſſos pronoſtica,
E mil futuras couſas diz, e explica:
E impondo as ſantas mãos ſobre Judá,
Prediz, que a ſua ſtirpe reinará
Até que venha o que ha de ſer mandado:
Morre, depois de haver pronoſticado:
Joſé a ſeus Irmãos vale, e ſoccorre,
E á ſua viſta ſocegado morre;
Prediz que a promettida Terra alcancem,
Pede que os oſſos ſeus nella deſcancem.

A

* *Manaſſes, e Ephraim.*

A eſte Faraó grato, e piedoſo
Succede outro terrivel, que invejoſo
Do augmento dos fieis Iſraelitas,
Tira os filhos do peito ás mãis afflictas,
E os faz lançar no caudaloſo Nilo,
Tem ao Povo rancor, quer deſtruillo.

Deos vigia na vida de Moyſés,
E com prodigios reſpeitado o fez:
Na Çarça lhe apparece, ao Rei o envia,
He o Libertador do Povo, e o Guia:
O Rei Tyranno, e os mentiroſos Magos
Vem, entre triſte horror, os dez eſtragos,
Com que o poder de Deos moſtra infinito:
Celebra a Santa Paſcoa, ſahe do Egypto:
Do irado Pharaó, que via perto,
Salvou os ſeus por entre o mar aberto,
Que outra vez ſuas aguas reunindo
Cobre o Egypcio cruel, que o vai ſeguindo. *

Nutre aos Hebreos Manná, porção Divina,
E do Deſerto a eſtrada o Ceo lhe enſina:
De ſêde afflicto o Povo já murmura;
De hum rochedo Moyſés tira agua pura;
Meſmo da voz de Deos, que ao Povo eſpanta,
Ouvio os dez preceitos da Lei Santa:
Reſvala o Povo de hum em outro erro,
Adora o ouro em fórma de Bezerro;
Mas Deos juſto caſtigo nelles lança,

O

* *Fim da terceira idade, e durou 430 annos.*

O Tabernaculo, a Arca da Alliança,
São ſignaes de que o Povo he perdoado;
Mas pecca inda outra vez, he caſtigado:
Coré, Dathan, e Abiron, que inſultão
A Moyſés, pela terra ſe ſepultão:
Moyſés acaba a ſua ſanta vida,
Sem ver ſeu Povo a Terra promettida.

O forte Joſué lhe ſuccedeo,
Que o Povo governou, e defendeo:
Vendo-o, parou o rápido Jordão,
E a forte Jericó cahio no chão;
O Sol á ſua voz ſe vio detido,
Conquiſtou o Paiz já promettido.

O Povo he por Juizes governado,
Se ſe afflige, por Deos he conſolado;
Othoniel, Aod, e a varonil
Debora, e Samsão forte, a quem a vil
Dalila foi fatal, outros mais teve,
De quem a hiſtoria largamente eſcreve;
Teve Heli, que inda lembra com horror,
E Samuel Profeta do Senhor.

O Povo dos Judeos hum Rei deſeja,
E Samuel faz que Saul o ſeja.

Da mão deſte Profeta a unção acceita;
Porém prevaricou, Deos o rejeita:
He de eſpiritos máos atormentado,

E por David co'a harpa conſolado :
Dos Filiſtheos fugindo infelizmente
He morto , e a cabeça expoſta á gente
Nos muros de Bethſan co's filhos ſeus :
Aſſim punido foi do Juſto Deus.

Succedeo-lhe David , que fora ungido
Tambem por Samuel , e perſeguido
Pelo meſmo Saul , depois que ouſado ,
Tendo da funda a pedra arremeſſado
Ao deſmedido Goliath matára ;
Mas Michol extremoſa o Eſpoſo ampára :
Foge , vaga , em fim reina , e he reſpeitado :
Da linda Berthſabé enamorado
Offende , e faz morrer o forte Urias :
Nathan lhe pronoſtica triſtes dias :
Elle vio com horror , e com pezar
O inceſto de Amon , e de Thamar :
Vio tambem o lindiſſimo Abſalão
Pender da groſſa trança , o coração
Co' as ſettas de Joab ter traſpaſſado ,
Eſcolhe a peſte , chora o ſeu peccado :
A triſte voz nos altos Ceos reſôa ,
O piedoſo Deos ouve , e perdôa.

De Berthſabé foi Salamão naſcido ,
E por Sadoc ſagrado Rei , e ungido :
O Templo por ſeu Pai já projectado
Rica , e pompoſamente he acabado : *

Deos

* *Fim da quarta idade , e durou 479 annos.*

Deos lhe deo ſem igual ſabedoria;
Mas cahindo depois na idolatría,
Das mulheres, e ſuas concubinas
Deos o argue com vozes de Deos dinas:
A ſua alma co' a voz de Deos deſperta,
Mas ſua penitencia não he certa.

Succede Roboam, cuja dureza
Fez revoltar dez Tribus, por certeza
Da predicção do Ceo o Povo elege
Rei a Jeroboam, que os manda, e rege.

Eſtes Iſraelitas, e os ſeus Reis
Se fizeram perverſos, e infieis:
De agoureiros a horrenda multidão
Faz eſte Povo indigno de perdão.
Jeroboam foi impio, impio morreu,
E o meſmo foi Nadab o filho ſeu,
O meſmo Amri, que edificou Samaria;
E Achab, cuja eſpoſa, infiel varia,
Ao falſo Deos Baal ergueo altares.
Elias com prodigios ſingulares
Moſtra o poder de Deos; obedecêrão
A' ſua voz as aguas, e tremêrão
Ochoſias, Joram, tendo-o eſcutado:
Encheo o Povo d' hũ horror ſagrado,
Quando no alto cume do Carmelo
Abrazado em amor de Deos, e zelo,
(Não ſendo os altos gritos, e alaridos
Dos ſervos de Baal nunca attendidos)

As

As vozes dirigindo, e a viſta a Deos
Fez baixar fogo deſde os altos Ceos
Sobre o ſanto holocauſto, e devorallo,
E o Povo conhecer Deos, e adorallo.

Por elle he que Eliſeu fora ſagrado:
Sobre o rio Jordão tendo lançado
Elias ſua capa, eſtes Profetas
Paſsão além, e as ondas são quietas:
Logo Eliſeu o vio arrebatado
Em turbilhão de fogo aos Ceos levado,
E na capa do Meſtre o eſprito fica
O Jordão, que a reſpeita, o juſtifica.

Por ordem de Jehú Rei de Iſrael
Precipitão a impia Jeſabel:
Joachaz buſca a Deos arrependido,
Joaz ſeu filho reina confundido
Da vida de Eliſeu já reſpeitado
Por ter ſalobras aguas adoçado;
E eſcarnecendo delle alguns meninos,
Virem-nos devorar urſos ferinos:
A elle toda a gente corre, e grita,
Vai conſolada a que viera affli&ta:
Dá vida, dá ſaude a quem recorre
Inda a ſeus oſſos: como Santo morre:
Joaz na falta do Profeta Santo
Banhou as faces de piedoſo pranto.

Ou-

Outro Jeroboam, e Manahem
E os dous Phaceias, foram Reis tambem:
Eſte Jeroboam foi excitado
A's conquiſtas por Jonas, que mandado
Foi, e não quiz em Ninive prégar:
Jonas navega á Tarça; mas o mar,
E o vento fórmão dura tempeſtade:
Conhecendo o ſeu erro, por piedade
Pede o lancem ás ondas: eſcamoſo
Monſtro ſurge, que o guarda piedoſo
No proprio ventre ſeu, e que o vomita
Junto á culpada Terra Ninivita:
A Ninive apreſſado caminhou,
E a ſanta penitencia alli prégou:
O Povo, e o meſmo Rei na vida ſolto,
Em rude ſacco, em fria cinza envolto,
De Deos as vozes ſantas reſpeitárão,
Pedirão ſeu perdão, e o alcançárão.

Salmanazar dos Philiſtheos voltou
A guerra a Iſrael: venceo, levou
A Aſſyria Ozéas a findar ſeus dias;
Tambem captivo foi o bom Tobias:
Tobias ſempre a Deos ſervo fiel,
Que mereceo que o Anjo Rafael
A ſeu unico filho acompanhaſſe,
E mil couſas, e mil lhe declaraſſe,
Para tratar do Reino de Judá

Fallo de Roboam, que fallei já:

Das duas Tribus sós, que lhe ficárão
Foi Rei; delle outros Reis principiárão:
Abía foi fiel, mas perverteo-se,
E o Pio Asá tambem peccou, perdeo-se:
Josaphat destruio a gente impia:
Jorão, que pelo gosto de Athalía
Lava em fraternal sangue a mão cruel,
E ao verdadeiro Deos he infiel,
Tem o castigo, que prediste Elias:
De Achaab seguio os erros Ochosías:
Joaz, que foi no Templo preservado
Dos furores da Avó, e alli sagrado
Por mão de Joiadá, logo o despreza.

Entra a reinar com brava fortaleza,
Mas tambem he idólatra Amazías:
Com a lepra he punido o fero Osías:
Fiel Joathan ao Todo Poderoso,
Reinou dezeseis annos venturoso:
Chamou-se ímpio Achaz de acções ímpias;
E a elle foi que o célebre Isaias,
Do remoto futuro entendedor,
Prognosticou o nosso Salvador.

Ezechias, de Achaz bem differente,
O Idolo Baal desfez, e a gente
Tira de hum culto louco: este seu zelo
Fez Deos contra hum Rei ímpio soccorrello:
Mata o contrario Povo, e o intimida,
E a Ezechias dilatou a vida.

Ma-

Manaſſés degenera: os erros ſeus
Purga-os em cativeiro, e aplaca a Deus:
Livra a Patria Judith, a mulher forte,
Dando ao duro Holofernes dura morte.

Amon ſempre ao ſeu Deos foi infiel:
Joſias tira o culto de Bethel;
Dos piedoſos Reis ſeguio o exemplo,
Obſerva a Santa Lei, repara o Templo:
Sellum ſerve a Nechão ſeu inimigo:
Joakim accelera o ſeu caſtigo:
Jeremias já tinha então predicto
O mal com que Judá ſe vio afflicto:
Jeremias, que, inda antes de naſcido,
Para profetizar foi eſcolhido,
Que do poder de Deos ſempre prégou,
E as deſgraças dos homens lamentou.

Nabuchodonoſor captivar vem
Os Judeos, e tomar Jeruſalem,
Que alheio jugo teve ſetenta annos:
Creo dos falſos Profetas os enganos,
O a que depois cegáram Sedecías,
Succeſſor do captivo Jeconias.

Sujeitão-ſe os Judeos a alheios Reis,
Mas tem proprios Juizes, proprias Leis:
Foge a caſta Suſana aos atrevidos
Velhos obſcenos ao depois punidos:
Conhece Daniel todo o futuro;

Declara ao Rei hum ſonho eſtranho, e eſcuro;
Vê a ordem do Imperio, e ſeu perigo,
E do ſoberbo Rei vê o caſtigo.

Da mão de Deos, em fim, o Rei tocado,
Em fórma bruta paga o ſeu peccado:
Creſcem-lhe as unhas, e os cabellos creſcem,
E os ſeus membros diſformès apparecem:
Rojando pela terra hervas comia,
E o tempo do caſtigo ſe cumpria;
Depois voltado a Deos, e delle ouvido,
A' antiga fórma foi reſtituido:
Torna a occupar o throno, o ſceptro empunha:
Jeruſalem he triſte teſtemunha
Do novo orgulho ſeu, novo peccado;
Quiz ſer em aurea eſtatua idolatrado:
Trez Meninos Hebreos, no fogo illéſos,
Louvão a Deos, fazem ao Rei deſprezos;
O Rei, que vê que o fogo os não devóra,
Confuſo reconhece a Deos, e adora.

As tres palavras Daniel explica,
Com que o máo Balthazar turbado fica,
Que huma mão eſcreveo, quando os ſagrados
Vaſos foram na Meza profanados:
Os famintos leões o não tocárão;
E a ſeus accuſadores devorárão:
Elle vio nos lamentos de Iſaias
Os males dos Judeos, de Chriſto os dias;

Qual

Qual ſería do meſmo Povo a ſorte;
Qual a do Homem Deos cruenta morte. *

De Ciro, que reunio nações diverſas,
E da Aſſyria mudou o Imperio aos Perſas,
A favor dos Judeos piedoſo edicto
Permitte a liberdade ao Povo afflicto:
Zerobabel á cara Patria o guia;
Faz-ſe o Templo; o zeloſo Nehemia
Faz ſe levantem a Solima os muros,
Com que os Judeos eſtejam mais ſeguros.

A muito bella, e virtuoſa Eſther
Livra a todo o ſeu Povo de morrer,
Quando Aman, o valído de Aſſuéro,
Traſſava hum triſte fim, horrido, e fero:
Inſtrue a Eſther o pio Mardoqueo;
O Rei o negro engano conheceo;
O Povo livre foi, e o ſeu valído
Prova a forca, que a outrem tem erguido.

Em quanto os Perſas aos Judeos amparão,
C'um Pontifice em paz ſe governárão;
Mas o Grande Alexandre, a quem a terra
Toda humilde temeo, trouxe da guerra
O ferro duro ſobre o Templo erguido:
Co' o reſpeito de Jaddo confundido
Entra no Templo, lê as profecias
Dos ſeus guerreiros glorioſos dias;

Dei-

* *Fim da quinta idade, e durou 476 annos.*

Deixa em paz eſte Povo, e dá louvores
Ao Rei dos Reis, Senhor de altos Senhores.

Entre a Syria, e Egypto em paz Judéa
Serve a Eſtirpe Seleuca, e Ptoloméa:
Perturbão eſta paz os orgulhoſos
Dos cargos, e das honras anſioſos:
Simão, que indigno foi do Sacerdocio,
Com Seleuco tratou ímpio negocio:
Baixão os Anjos a guardar na terra
O theſouro, que o ſacro Templo encerra:
Heliodoro, que o buſca, he caſtigado,
Ferem-no as varas, e he aos pés calcado.

Antioco reinou ímpio, e cruel,
Como o prediſſe o Santo Daniel:
Soberbo, ſem mais lei que o ſeu furor,
A Cidade inundou de ſangue, e horror:
No ſanto Altar expoz de Jove o vulto,
E quiz forçar o Povo a indigno culto:
Inda afflige a lembrança, inda horroriza,
Dos ſete Macabeos, que martyriza.

A eſtas acções barbaras, e ímpias
Reſiſtir premedita Mathatias:
Soldados arma, e Judas Macabeo,
Que em ſeu pio deſignio ſuccedeo,
A amada patria vinga deſte mal;
Vence os Syrios, ſeu nome he immortal.

Jonathas ſeu Irmão, por quem he dada
A guerra, e paz, tem morte atraiçoada:
Simão, honra de illuſtres Macabeos,
Da Syria o cruel Jugo tira aos ſeos;
E por fruto da paz, que a patria goza,
Reina a Aſmonéa eſtirpe glorioſa.

Poder augmenta ao nome Soberano,
E os eſtados dilata o forte Hircano:
São immenſos os grandes feitos ſeos:
No ſeu tempo ſe conta, que os Judeos
Seguírão de tres ſeitas os enganos;
Fariſeos, Sadducêos, Eſenianos,
Os Póvos erão, e era então Judéa
Pythagorica, Stoica, Epicuréa.

Ariſtobulo em fim chamou-ſe Rei;
Cruel Tyranno fez tyranna a lei:
Janêo leva o poder a duro exceſſo,
E o ſangue dos Judeos he triſte preço
Dos affagos das torpes concubinas:
O Sceptro então paſſou ás mãos indinas
De Saloméa, que ímpia, e orgulhoſa
Fora dos dous Irmãos indigna Eſpoſa:
Outro Hircano, e Ariſtobulo alternados
Sobem ao throno, são precipitados:
Não ha Irmão a Irmão, nem ſocio a ſocio,
Turba-os o Sceptro unido ao Sacerdocio.

Ariſtobulo, e os Filhos ſe ſoltárão

Das

Das terriveis prizões, que supportárão:
Aristobulo morre; e então seu filho
Antigono seguindo o mesmo trilho
Da tyrannia, da barbaridade,
Firma o seu Reino sobre a crueldade.
Se Judéa he afflicta, elle a consterna;
E o Mundo contará com mágoa eterna,
A que elle deo a Hircano triste sorte,
Tormentos mais crueis que a mesma morte.

Então Herodes barbaro Tyranno,
A quem dera favor Povo Romano,
Veio, como torrente impetuosa,
Devastar a Judéa lastimosa:
O Sceptro empunha; entr' ais seu nome soa,
Próprios filhos, nem propria Mãi perdoa:
He neste tempo, que a soberba Roma
Co' as suas armas todo o Mundo doma;
E o grande Augusto a sua gloria firma:
He elle quem a Herodes Rei confirma:
Em paz impéra tudo o grande Augusto,
E da vinda de Christo o tempo he justo. *

Nes-

* *Fim da sexta idade, e durou 532 annos.*

NEſte tempo moſtrado em profecias
Naſce o Filho de Deos, naſce o Meſſias.
A Auguſta filha de Joaquim, e Anna
De Davidica eſtirpe Soberana;
De Joſé varão caſto a caſta Eſpoſa;
Maria ſempre humilde, e virtuoſa,
Maria ſempre pura, immaculada,
Do original peccado preſervada,
Ouvio a voz do Arcanjo Gabriel
Do Eterno Pai Embaixador fiel.

Quando ſer Mãi do Verbo lhe annuncía,
Treme a Santa Virgem, nem ſabia
Como pudeſſe ſer, ſendo ella caſta:
O Arcanjo então lhe explica quanto baſta
Para crer com reſpeito, e com eſpanto,
Que tudo obra ha de ſer do Eſpirito Santo.

De Iſabel a Mulher de Zacarias,
De dilatados, e infecundos dias,
Conta a que ella fizera predicção,
De ter hum filho, e o nomear João:
Maria obediente, e enternecida
Exclama então co' a viſta ao Ceo erguida:

„ Eu ſou humilde Eſcrava do Senhor,
„ Cumpra-ſe tudo o que ſeu goſto for.

Tendo a ſua alma deſtes goſtos chea,

Par-

Partio de Nazareth para Judéa:
Abraça a terna Prima; Iſabel ſente
No ſeu ventre proſtrar-ſe reverente
O tenro Infante, que inda alli guardava,
Q'a Mãi de Deos, e a Deos já reſpeitava.

Naſceo João, e Deos humanizado
No ventre de Maria era encerrado:
Turbado co' a prenhez não eſperada
Joſé ſentio ſua alma agoniada;
Quer da Eſpoſa fugir confuſo chora,
Hum Anjo o faz ſaber tudo o que ignora.

Indo da Santa Eſpoſa em companhia
Alliſtar-ſe a Bethlem (ó feliz dia!)
Entre ruinas n'um preſepio immundo,
Vio vir ao Mundo o Redemptor do Mundo:
Milagroſos ſinaes no Ceo ſe vírão,
E os da Corte celeſte repetírão;
Gloria a Deos nas alturas, paz na Terra.
Hum Anjo vem dizer onde ſe encerra
Deos Menino naſcido a alguns Paſtores,
Que lhe levão offrendas, e louvores:
Entre miſeras palhas reclinado,
De hum boi, e de huma mula acompanhado
O Meſſias eſtava: vai ao Templo
Circumcidar-ſe por maior exemplo:
O ſeu nome he Jeſus: vem do Oriente
Guiados de huma Eſtrella reluzente

Ado-

Adorallo tres Magos, e offrecêrão
Incenſo, Myrrha, e Ouro, que trouxerão.

Herodes quiz ſaber ſe haviam viſto
Ao Leão de Judá, a Jeſus Chriſto;
Mas a Eſtrella guiou por longe aos Magos.

Herodes não contente c'os eſtragos
Do Povo de Jeſus; porque elle morra
Dos innocentes faz que o ſangue corra:
Vírão as ternas Máis com dor, e ſuſto
Dos tenros filhos o tormento injuſto:
Sacra Familia eſcapa ao duro Edito,
Errando fugitiva até o Egyto.

He em Jeruſalem perdido, e achado
Ao depois de tres dias no ſagrado
Templo o Filho de Deos; alli enſina
Aos errados Doutores sã Doutrina;
Era de doze annos ſua idade:
De Maria, e Joſé na ſociedade
Servindo, obedecendo, e conſolando
Até aos trinta, os annos foi paſſando.

Para bem completar as profecias
Dos ſeus terriveis, trabalhoſos dias,
E o para que dos altos Ceos baixára
C'o as aguas do Baptiſmo ſe prepara
Na ſacroſanta margem do Jordão;
Alli foi baptizado por João

O maior, que dos homens foi naſcido,
Que no maternal ventre inda eſcondido
Já o tinha adorado; e do deſerto
Paſſando a publicar, e a fazer certo,
Que chegára o Meſſias eſperado
Por baptizar Baptiſta foi chamado:
De Jeſus eſte digno Precurſor
Tambem ſoffreo de Herodes o furor;
Foi a ſua cabeça, e ſua vida
A' tyranna Herodias offrecida.

Ao depois que dos homens ſeparado,
Tendo quarenta dias jejuado,
Ao Pai Eterno orou, onde atrevido
Lusbel o vai tentar, mas vem vencido;
Principia Jeſus miſsão divina:
Confirma com milagres a Doutrina:
Aos ſeus prodigios os Judeos ſe abalão,
Ouvem os ſurdos, homens mudos fallão;
Sárão leproſos, coixos, e aleijados;
Por elle á vida os mortos são tornados,
E os eſpiritos máos são expellidos
Dos triſtes corpos, em que eſtão mettidos.

A doze humildes homens eſcolheo
Por Prégadores do Inſtituto ſéo:
Apoſtolos chamou, e he neceſſario
Saber ſeus nomes: Pedro o ſeu Vigario,
André Irmão de Pedro; e hum João
Com Tiago o maior ſeu ſocio, e Irmão,

Que

Que deixando os anzoes enganadores,
Paſsão a ſer das almas peſcadores,
Ambos filhos do Velho Zebedeo;
Mais Filippe, Thomé, Bartholomeo,
Outro Tiago mais, Simão zeloſo,
Mattheus, hum Judas, e outro ambicioſo
Judas Iſcariote, que traidor
Vendeo ſeu proprio Meſtre, e ſeu Senhor.

Deſtes ſimples varões acompanhado
Jeſus ſubio a hum monte levantado;
Alli lhe dá ſciencia, e dá conſelho
De como hão de prégar ſanto Evangelho.

Torrente de prodigios continúa;
Não ha mal que não ſare, ou não deſtrua:
Cura o ſervo ao fatal Centurião;
Ao aſſeno da ſua ſanta mão
A Synagoga vê reſuſcitada
Do ſeu Principe a Filha idolatrada;
Vê reſurgir da meſma ſorte aſſim
O caro Filho, a Eſpoſa de Naim:
Com dous pães, ſinco peixes, que elle augmenta,
Sinco mil homens próvido ſuſtenta:
Da viuva infeliz, que em Cananéa
De hum ſanto ardor, e fé conſtante chea
Ao Filho de Deos vivo afflicta brada,
Sára a Filha, que fora atormentada:
A Lazaro já morto reſuſcita
Dos prodigios a ſerie he infinita.

Eſ-

Eſtes meſmos prodigios, que admirárão
Os Doutores da Lei, os revoltárão
Contra Jeſus Cordeiro immaculado;
E tendo mil induſtrias procurado,
C' uma pergunta o tenta hum velho aſtuto
Se deve, ou não pagar certo tributo:
O que he de Deos, a Deos deve entregar-ſe;
E o de Ceſar, a Ceſar deve dar-ſe,
Reſpondeo o Senhor; mas negra inveja
Sempre contra ſeu credito forceja:
Contra elle ſe volta o Povo inteiro,
Chamão-no ímpio, chamão-no embuſteiro.

Devião completar-ſe as profecias:
Os Judeos duvidavão, que o Meſſias
Baixaſſe a redimir a Humanidade
Sem explendor maior, mais mageſtade:
Eſtas dúvidas vagas, e indiſcretas
Tinhão ſido predictas dos Profetas.

Sahe de Jeruſalem como fugido,
Meſmo em Jeruſalem he recebido
Outra vez com triunfo: alli do Templo
Lança os que vendem com caſtigo, e exemplo:
Do Cordeiro Paſcal celébra a Cêa;
Pinta aos Diſcipulos ſua morte fêa.

Inſtitue a Sagrada Eucariſtia,
Que nos dá ſua graça, e companhia:
Vai do Cenaculo a orar ao Horto,

Re-

Receia a morte, e pede ao Pai conforto,
Os Discipulos dormem, que o seguião,
Elle os reprende, porque não vigião.

Só por trinta dinheiros o interesse
Fez que o vil Judas seu Senhor vendesse,
Porque a cruel Cohorte o não errasse,
Fingindo falsa paz lhe beja a face:
Qual de lobos o bando carniceiro
Chega a turba a mansissimo Cordeiro;
Q' ouvindo de Jesus a voz sagrada,
Cahe por terra confusa amedrentada:
Pedro a orelha de Malco a hum golpe córta;
Christo lha torna a pôr, e a Pedro exhorta,
Que aquelle, que ferir enfurecido
Com ferro, ha de com ferro ser ferido.

Com asperrima corda atado, e prezo,
Succedendo a hum desprezo outro desprezo,
Jesus he conduzido ao impio Anaz,
E daquelle ao Pontifice Caifaz;
Impia mão lhe ferio alli seu rosto,
E a mil opprobrios mais se vio exposto;
Por Pedro alli tres vezes foi negado,
Como na Cêa foi prognosticado;
A voz do gallo, e a do remorso sente
Pedro, e chorou seu erro amargamente.

He levado a Pilatos, porque o julgue,
E a sentença de morte lhe promulgue:

Pi-

Pilatos proteſtou que era innocente;
Mas pede a ſua morte a iniqua gente:
Então Judas, que o erro ſeu conhece,
Em vão o preço vil no Templo offrece;
De mortifero laço pendurado
Morre por ſuas máos dependurado.

Por ver ſe o cruel Povo ſe ſocega
Pilatos aos açoutes Chriſto entrega:
Açoutão-no, e de eſpinhos o coroão,
Huma cana he ſeu ſceptro, e o apregoão
Pelo Rei dos Judeos; coſpem-lhe ao roſto,
E o laſtimoſo objecto lhe faz goſto;
Não os commove a miſeranda ſorte,
Querem que ſobre a Cruz padeça morte.

Ameação Pilatos com Auguſto:
As máos lava, não quer matar o Juſto:
De Chriſto o ſangue quer o Povo infame
Q' em ſi, e nos ſeus Filhos ſe derrame:
A' ſua inſtancia em fim he condemnado
A ſer em alta Cruz crucificado:
Sobre ſeus fracos hombros a carrega,
E em ajudallo Cyrinéo ſe emprega:
Chega ao Calvario, o Povo o crucifica,
E entre dous vís ladrões expoſto fica:
Eſcrevem ſobre a Cruz por crimes ſeus,
Jeſus de Nazareth Rei dos Judeus.

Da Cruz a fraca viſta aos Ceos alçando
Pe-

Pedio por ſeus algozes, e voltando
Os moribundos olhos para o chão,
Entrega a Santa Mãi a S. João:
„Mulher, eſte he teu Filho, á Mãi dizia:
„Eſta he tua Mãi, João lhe ouvia,
Como deixando nas extremas dores
A Santa Mãi por Mãi de Peccadores:
Depois ao Santo Pai elle exclamou;
E inclinando a cabeça, a alma ſoltou.

Neſtes horroroſiſſimos momentos
O Sol ſe eſcureceo: os elementos
Deſordenadamente ſe agitárão,
Tremeo a terra, as pedras eſtalárão,
Raſgou-ſe o véo do Templo, e alguns Judeos
Crêrão logo a Jeſus Filho de Deos.

Joſé de Arimathéa, e Nicodemos
Os Diſcipulos são, por quem ſabemos,
Q' o Santo Corpo foi da Cruz deſcido,
E em lapidar ſepulcro recolhido;
De onde reſuſcitou, findos tres dias,
E onde o não vírão já as tres Marias
A' Santa Mãi, e aos Diſcipulos ſeos
Apparece com gloria, e ſóbe aos Ceos.

A dar mais fortaleza, e mais conſelho
Aos doze Prégadores do Evangelho
O Eſpirito Divino baixou logo
Diſperſo em linguas de ſagrado fogo.

O Putativo Pai de Jesus Christo
Não lhe assistio á morte, e cremos disto,
Que já no fatal tempo não vivia;
Mas a saudosa Mái Virgem Maria
Do Pai, do Filho, e Esposo respeitada
Com gloria foi aos Ceos arrebatada
Os Apostolos sempre a acompanhárão,
E á sua mesma vista forteárão:
Qual fosse dos Discipulos do Senhor
A Judas hum mais digno successor:
Em Mathias a sorte recahio,
Que a Apostolica vida proseguio:
A preço do seu sangue, e sua vida
A Doutrina de Christo he repetida,
Todos tomárão partes differentes
Para levar a lei a estranhas gentes:
Jerusalem o berço foi da Igreja,
E a Cruz triunfa da infernal inveja.

Inda os Reis de Judéa seguiremos;
Do fim do Povo iniquo em fim tratemos.
Depois de Herodes grande Ascalonita,
Que a Sagrada Familia trouxe afflicta
Succedeo o terrivel Archelão
Cruel como seu Pai, como elle máo:
Do furor deste monstro perseguido
Jesus a Nazareth veio fugido,
Depois no Throno o duro Irmão se assenta,
Que ao Baptista ordenou morte cruenta:
Tambem Jesus morreo no seu reinado,

E elle acabou a vida desterrado:
Seu successor Agrippa, que dos ferros
Fora solto, cahio nos mesmos erros:
Fez nos novos Christãos horrendo estrago,
Prendeo Pedro, matou a Sant-Iago;
Mas quando os lisonjeiros escutava,
E adorado qual Deos se reputava,
De huma terrivel praga foi ferido
De hediondos insectos corrompido.

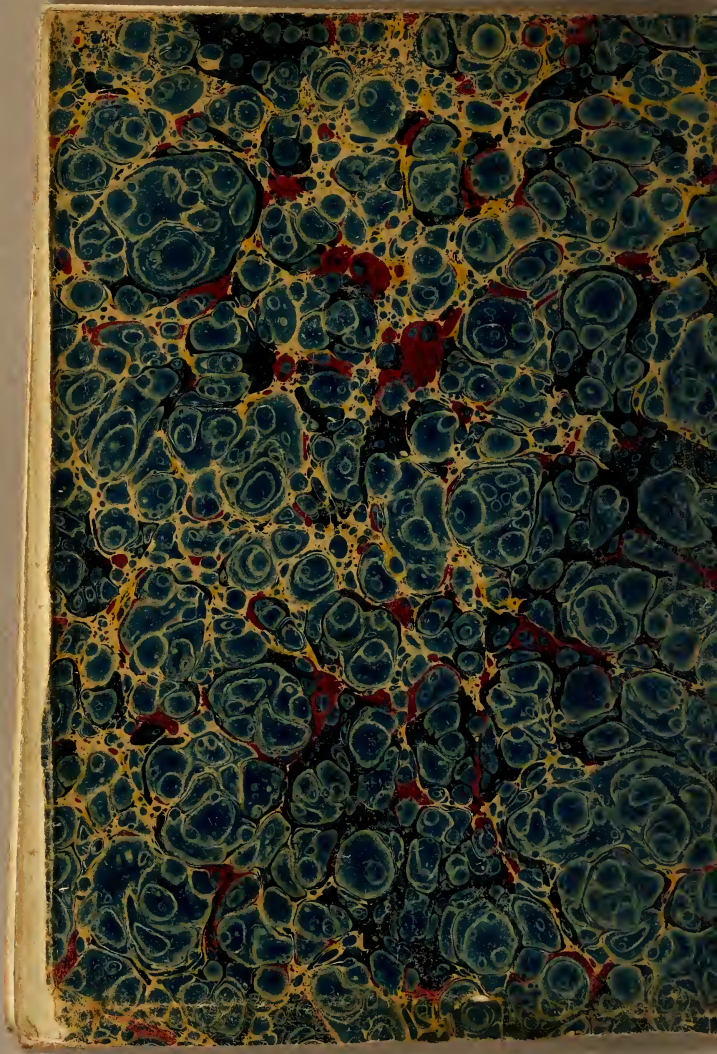
No tempo de outro Agrippa o impio Saulo
Se vio tornado Apostolo S. Paulo:
Quando para Damasco caminhava,
E aos fieis a Deos o horror levava
Este da falsa lei defensor fero,
Em turbilhão de luz ouvio severo
Fallar-lhe o mesmo Deos, que elle offendia;
Deixa a barbara empreza, Deos o guia;
No terrivel momento da visão
Mudou a lei, mudou o coração.

Foi Agrippa o Rei ultimo em Judéa,
Quando a discordia a turbação semea:
Da cruel guerra ao voraz fogo accezo
Sentem de estranho jugo, estranho pezo
Os miseros Judeos, nunca socegão,
Apôs de hum mal os outros males chegão:
Co' a propria dissensão a propria intriga
A estes infieis o Ceo castiga:
Com o guerreiro exercito Romano

Os

68-197
12-15-67
R.B.Rozz
Rio
CA.776
B238

Os veio bloquear Veſpaſiano:
E a eſte Povo já canſado, e affligido
Derrota finalmente o grande Tito.

Da guerra, peſte, e fome os tres flagellos
São vibrados no Ceo para perdellos;
Inda o Templo, que Tito quiz guardado,
Arde ao fogo, que applica impio ſoldado:
Nada eſcapa: a Cidade he demolida,
A maldição de Deos foi eſtendida
Sobre eſte ingrato Povo, que diſperſo
Vaga ſem certo abrigo no Univerſo:
Sem Templo, altar, nem ſacrificio, ou terra,
E ſem fórma de Povo vaga, e erra
O Povo, que de Deos já fora amado,
Pela morte de Chriſto caſtigado.

FIM.